



GRAMÁTICA E INTERAÇÃO ENTRE SUJEITOS: TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Roberta Tiburcio Barbosa

Universidade Estadual da Paraíba – robertatiburcio02@hotmail.com

Heloisa Medeiros da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – heloisa.medeiros.18@hotmail.com

RESUMO: Unir e escola e sociedade é tarefa desafiadora para o ensino, mais que necessária é primordial para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. A linguagem, como elemento primeiro de mediação entre os sujeitos e o mundo, se faz presente nos estudos gramaticais, sendo estes de suma importância para o domínio dos falantes sobre o discurso. Objetivamos, por meio do presente trabalho, desenvolver uma atividade em sala de aula que possibilite encontrar uma definição de sujeito oracional que venha a se adequar mais às especificidades do termo, conceituado ao longo dos anos por gramáticos como Perini (2007) e Bechara (2009), considerando a construção da oração na voz passiva, e observar a relação estabelecida entre o conceito de sujeito e o seu uso. Trabalho esse, realizado de forma dinâmica e interativa, usando conteúdos que fazem parte do cotidiano dos alunos, para que se tenha um método de ensino enquadrado na abordagem sociointeracionista Vygotskyana. Uma vez que a linguagem é a protagonista da interação entre ser humano e sociedade, procuramos fazer com que os alunos reflitam a respeito de temas que envolvem sua cultura e se envolvam no estudo gramatical como uma forma de entender tanto as próprias regras da língua, como de que forma essas regras influenciam o convívio social das pessoas, construindo cidadãos conhecedores e defensores de seus direitos e deveres na sociedade.

Palavras-chave: gramática, sociointeracionismo, sujeito, oração.

INTRODUÇÃO

O ensino de gramática em sala de aula vem há muito sendo classificado como descontextualizado e enfadonho, em decorrência do histórico pouco animador do ensino da gramática. Por essa razão, surgiram vários estudos que buscavam uma forma de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem. Vygotsky ao desenvolver a teoria sócio histórica ou sociointeracionista, conduz o ensino para um novo rumo, que leva em conta a relação estabelecida entre os alunos e o mundo social, mediada por



excelência pela linguagem.

A linguagem, como elemento primeiro de mediação entre os sujeitos e o mundo, se faz presente nos estudos gramaticais, sendo estes de suma importância para o domínio dos falantes sobre a linguagem, e, conseqüentemente, fator de facilitação da posse do poder nas relações sociais, construindo cidadãos conhecedores e defensores de seus direitos e deveres.

Considerado como um termo essencial da oração, o sujeito é sempre classificado em termos de análise sintática e semântica e vem sendo definido ao longo do tempo, o objetivo desses estudos seria encontrar uma possível definição para o sujeito das orações.

Procuramos, por meio do presente trabalho, desenvolver um trabalho em sala de aula que possibilite encontrar uma definição de sujeito da oração que venha a se adequar mais às especificidades do termo, considerando a construção da oração na voz passiva, e observar a relação estabelecida entre o conceito de sujeito e o seu uso. Trabalho esse, realizado de forma dinâmica, usando conteúdos que fazem parte do cotidiano dos alunos, para que se tenha um método de ensino enquadrado na abordagem sociointeracionista Vygotskyana.

O trabalho com a gramática nas escolas não deve ser algo descontextualizado, fora do contexto real de uso dos alunos, para a própria qualidade do processo ensino-aprendizagem e para que o interesse da turma seja maior, se deve buscar práticas de estudo dos conteúdos gramaticais, uma vez que eles são indispensáveis para o aprendizado dos discentes, que estabeleçam uma ligação entre aquilo que se vê na escola e o que se encontra socialmente.

Com base nos estudos a respeito do sujeito gramatical de Bechara (2009),



Cunha e Cintra(2007), Kury (1999), e Perini(2007), objetivamos refletir a respeito das conceituações de sujeitos existentes e suas aplicações. Tendo em vista uma melhor compreensão do termo sujeito e das faces que ele assume em diferentes contextos, visando um ensino de gramática que ultrapasse os limites do texto como pretexto, ou seja, do estudo descontextualizado, e passe a um estudo que parta do contexto social dos alunos para um estudo gramatical, observando as relações entre os sujeitos gramaticais e os sujeitos sociais, com base na teoria sociointeracionista.

Assim, propusemos uma atividade referente à conceituação de sujeito, tendo como foco o sétimo ano do ensino fundamental, que atenda as especificidades da problemática da definição de sujeito e que colabore para uma melhor compreensão do termo por parte dos alunos, com vistas à uma união entre o estudo da gramática e o contexto sócio-histórico dos alunos.

METODOLOGIA

Conceituado tradicionalmente como “o ser que pratica a ação expressa pelo verbo” o termo sujeito vem tendo a sua definição estudada e modificada ao longo do tempo. Uma vez que encontramos orações na voz passiva e na voz ativa, mas contendo verbos que trazem consigo a noção de passividade, percebeu-se que essa definição tradicional é insuficiente para o número elevado de usos dos sujeitos nas orações.

Foi tentando resolver as questões referentes a definição do sujeito nas orações, que estudiosos da língua, como Kury e Cegalla, formularam um conceito de sujeito mais abrangente aos usos do termo, afirmando ser o sujeito: “o termo que exprime o ser de quem se diz alguma coisa”. Portanto essa “coisa” pode não ser uma ação, mas uma recepção, etc.

A definição do sujeito também é um objeto de estudo do linguista Mário Perini,



o qual mostra nos seus estudos o quanto é equivocado o conceito de sujeito da gramática normativa, insuficiente para explicar a riqueza de enunciados possíveis das orações da nossa língua.

Para Perini, sujeito não tem um local demarcado na oração, é sim maleável podendo localizar-se em diferentes locais da oração, anteriormente ou posteriormente ao verbo, sem perder suas características de sujeito. O sujeito é formado por um sintagma nominal, que recebe o mesmo sufixo de pessoa e número que o verbo.

Perini não está de acordo com a ideia tradicional de que sujeito é aquele que pratica a ação verbal, por considerar a análise da passividade verbal, a qual coloca no agente da passiva a característica de ativo, que pratica a ação verbal.

O gramático Evanildo Bechara (2001), na sua Moderna gramática portuguesa, definiu o sujeito como sendo “à unidade ou sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração”. Ou seja, sujeito é o termo que possui uma relação direta com o predicado formando a oração, de natureza substantiva ou pronominal equivalente. A função de sujeito é exercida por uma palavra, substantivo ou pronome que o substitua mantendo todas as suas características.

Os gramáticos Celso Cunha e Lindley Cintra (2007), na sua “Nova gramática do português contemporâneo”, apresentam um conceito de sujeito seguindo parâmetros semelhantes, definindo-o como o ser sobre o qual se faz uma declaração. Estabelecem que o sujeito nem sempre vem exposto, podendo vir oculto ou mesmo ser indeterminado ou inexistente.

Para desenvolver uma atividade de análise linguística relacionada com o contexto sócio histórico dos alunos, é importante procurar objetos de estudo dos

conteúdos que façam parte do cotidiano dos alunos.

Considerando a teoria sociointeracionista, buscamos uma forma de trabalhar com a gramática na sala de aula, buscando uma reflexão a respeito do sujeito da oração caracterizado pelo seu uso no contexto semântico e sintático, por meio de textos encontrados e usados pelos alunos diariamente.

A atividade a seguir é indicada para o sétimo ano do ensino fundamental II, devendo ser aplicada após um período de estudos em sala de aula a respeito da definição de sujeito oracional e depois de outras atividades que ajudem a exercitar o aprendizado dos alunos, mostrando a eles que os fatores sociais são construídos, mantidos e modificados pela linguagem, que é o maior mecanismo de mediação entre os sujeitos, oracionais e reais, e o mundo.

Figura I – Tira da Mafalda



1. Explique a que contexto histórico e social a tira faz referência, mostrando a razão da discordância entre as personagens.
 - 1.1. Identifique o sujeito das orações: As pessoas esperam e o ano que está começando.
 - 1.2. Justifique a definição de sujeito oracional por meio dos exemplos anteriores e compare a adequação dos conceitos estudados aos sujeitos encontrados.

Faroeste Caboclo – Legião Urbana

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu

Quando criança só pensava em ser bandido
Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu
Era o terror da cercania onde morava
E na escola até o professor com ele aprendeu

Ia pra igreja só pra roubar o dinheiro
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar
Sentia mesmo que era mesmo diferente
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar

Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisão
Juntou dinheiro para poder viajar

De escolha própria, escolheu a solidão

Comia todas as meninas da cidade
De tanto brincar de médico, aos doze era professor
Aos quinze, foi mandado pro reformatório
Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror

(...)

2. Que jovem é representado, por meio da música, na figura de João de Santo Cristo e qual a razão da escolha do nome do jovem? Como são tratados os meninos que se identificam com João na sociedade?

2.1 Por meio da análise da oração “Aos quinze, foi mandado pro reformatório”,

explique a definição de sujeito e sua aplicação na voz passiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Respostas da atividade

1. O clima de na novo é representado na tira como um elemento de crítica aos problemas morais da sociedade, que não relaciona a contribuição de suas atitudes para o melhoramento do mundo como um todo. Aqui, a linguagem é usada para fazer com que se reflita sobre as posturas que tomamos socialmente, incluindo aí as ações de professores e alunos nas escolas.

- 1.1- Sujeitos: as pessoas, núcleo – pessoas

Simple, agente e expresso

O ano, núcleo- ano

Simple, agente e expresso

- 1.2 Sendo o sujeito o termo que exprime o ser de quem se diz alguma coisa, nas orações em questão os sujeitos são: pessoas e ano. A oração “ as pessoas esperam” contradiz o conceito de sujeito agente, pois o verbo esperar na terceira pessoa do singular (esperam) transmite uma ideia de passividade, mesmo tendo um sujeito expresso e agente (que exerce a ação expressa pelo verbo) a oração não transmite uma ideia de ação. Tendo-se a impressão de que as pessoas não praticam a ação, mas estão à espera de que ela aconteça. Enquanto o verbo “está”, na oração “o ano que está começando” transmite ideia de movimento, ação.

2 João de Santo Cristo representa os jovens menores infratores do Brasil, advindos de classes baixas da sociedade, personifica condenação social ao crime, pela falta de investimento na melhoria da vida dos garotos pobres e a sua luta para sobreviver em meio à tamanha injustiça social. A escolha de seu nome chama a atenção para a humanidade dos menores infratores, mostrando que eles também são dignos de respeito e principalmente, denunciando as injustiças e as dores sofridas por essas crianças.

2.1. “Aos, quinze foi mandado pro reformatório” – sujeito paciente oculto (ele).

Se o sujeito desta oração é o sujeito oculto (ele) e ele nesse caso não está praticando, mas sofrendo a ação expressa pelo verbo (mandar), percebemos que não se pode aplicar aqui o conceito tradicional de sujeito como aquele que aplica a ação verbal. Em se tratando num caso como essa frase que está na voz passiva, se formos aplicar à risca a definição tradicional de sujeito teremos que colocar como sujeito desta frase *o agente da passiva*, portanto indeterminado, uma vez que a oração não traz quem praticou a ação.

Por outro lado, podemos afirmar que o sujeito desta oração é o sujeito oculto ele, não só por nossos conhecimentos a respeito de sujeito, mas também podemos fazer uso da definição mais recente de sujeito como “o termo que exprime o ser de quem se diz alguma coisa”. Neste caso fica claro que a locução verbal *foi mandado* está se referindo ao sujeito oculto (ele/ João). Portanto o sujeito não é aquele que pratica a ação verbal e sim aquele que sofre a ação. Mas podemos dizer que o sujeito nesta oração é oculto, por sabermos que sujeito não é aquele que pratica a ação verbal (isso cabe ao agente), mas sujeito é aquele sobre o qual está se fazendo referência na oração por meio do verbo e ou locução verbal, podendo o sujeito ser



agente ou paciente.

Nota-se, nas possibilidades de discussão que surgem do trabalho com os textos em questão, que a linguagem é a protagonista da interação entre ser humano e sociedade, fazendo com que os alunos reflitam a respeito de temas que envolvem sua cultura e se envolvam no estudo gramatical como uma forma de entender tanto as próprias regras da língua, como de que forma essas regras influenciam o convívio social das pessoas.

CONCLUSÃO

Desenvolver um trabalho gramatical relacionado à temas sociais e colocando o aluno para refletir a respeito do mundo de como a linguagem media a relação entre os sujeitos, é tarefa enriquecedora no processo ensino-aprendizagem e construtora de cidadãos críticos e conscientes.

Ao realizar uma atividade buscando ao mesmo tempo a reflexão dos alunos sobre temas sociais e a problematização da definição de sujeito oracional, fizemos com que não se visse a gramática como um elemento a parte da língua, mas como parte essencial e indispensável da linguagem.

Diante de diferentes conceitos para a função sintática de sujeito, vemos o quanto ainda estamos longe de ter uma definição coerente do termo. Sendo todas problemáticas e repletas de lacunas, a definição presente na gramática tradicional já está ultrapassada, fato demonstrado por estudos como os realizados por Perini, Kury e todos os demais.

Mas, infelizmente, esse consenso ainda não chegou na maioria das nossas salas de aula, nas quais os professores de língua portuguesa repassam para os estudantes o tradicional e insuficiente conceito de sujeito como o ser que pratica a ação verbal, e



para piorar, fazem um trabalho de estudo de frases soltas e sem nenhuma relação com o contexto social.

Teremos avanço nesse processo castrador da língua quando a gramática deixar de ser vista como um amontoado de regras sem sentido e for vista como uma gramática científica e social, estudada em contextos reais de uso da linguagem.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. rev. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9.ed. São Paulo: Ática, 1999.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Teoria e método em psicologia**. 2. ed. São Paulo (Brasil): Martins Fontes, 1999